

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016



## A Utilização da Tecnologia Digital: *Smartphone* no Ensino da Arte

Catarina Vieira Alves Ruybal<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como proposta desenvolver atividades didáticas artísticas com as professoras de Arte em relação à utilização do *smartphone*. Reconhecer os benefícios disponíveis da tecnologia juntamente com a realidade em que escola está inserida, especificamente o trabalho com *smartphone*, no processo de ensino-aprendizagem. O objeto de estudo é aplicar esse instrumento com as professoras de Arte e descobrir os recursos da ferramenta que é aliada no processo pedagógico. Em relação ao GTR, cada professor se posicionou sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com as professoras de Arte na instituição de ensino, que as discussões e reflexões contribuíram para o aprimoramento da aprendizagem em sala de aula.

**Palavras-chave:** *Smartphone*; Tecnologia; Professor.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da pesquisa ação realizada no ano de 2017, “A Utilização da Tecnologia Digital: *Smartphone* no Ensino da Arte” e teve o intuito de

---

<sup>1</sup>Professora de Arte da rede estadual de ensino vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED. Participa do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – Disciplina de Arte, Turma 2016 - 2017, com orientação do Professor Mestre Jack Castro Holmer, da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – Campus I EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

aplicar o *smartphone*, como elemento didático na instituição de ensino nas aulas de Arte como facilitadoras no processo de ensino- aprendizagem.

A escolha desse assunto partiu de conversas com a direção da escola, professores, pedagogos até chegar à constatação por meio da pesquisa realizada no Colégio Estadual Júlia Wanderley – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, que os docentes concorrem de maneira desigual com a tecnologia digital, *smartphone*. A tecnologia se encontra disponível para usar em sala de aula, em benefício de uma educação atual e de qualidade.

Por isso, o que está presente na realidade dos alunos e exerce o papel de comunicação entre amigos e familiares, os quais exploram redes sociais para se comunicarem de forma imediata, simultânea e em tempo real.

Dessa forma, a instituição de ensino não pode ficar estagnada no tempo, restrito ao ambiente da sala de aula, laboratório de informática e biblioteca, é necessário se adequar e avançar em benefício da educação.

Entende-se que com a chegada das TIC's (Tecnologia de Informação e Comunicação) a escola encontra dificuldades e desafios, relacionado à prática e ao uso das tecnologias digitais.

O benefício dos aparelhos móveis favorece a incorporação na prática pedagógica à utilização de diferentes tecnologias que possam trazer contribuições significativas para o trabalho pedagógico, o corpo docente, discente e a comunidade.

Utilizar de forma consciente e coerente as tecnologias digitais juntamente com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição de ensino é a forma de ocorrer à aproximação do aluno com o docente, e com o ambiente escolar e social.

O objetivo do estudo é utilizar o *smartphone* como instrumento didático no estabelecimento de ensino nas aulas de Arte como facilitador no processo de aprendizagem.

Mediante a essa problemática, o trabalho com *smartphone* inserido no contexto pedagógico de Arte vem facilitar o desenvolvimento das habilidades e competências, contribuir para a prática de ensino, como um caminho estratégico dos conteúdos acadêmicos tornando-os atraentes e a troca de informações entre aluno e professor.

Ressalta-se que as tecnologias promovem características dessa comunicação digital, formas de comunicação, relação e aprendizado, e os recursos multimídias

rompem com os limites de tempo e espaço, um impacto positivo no campo educacional.

Segundo documento da UNESCO a respeito da aprendizagem utilizando recursos tecnológicos móveis:

As pesquisas da UNESCO revelaram que os aparelhos móveis podem auxiliar os instrutores a usar o tempo de aula de forma mais efetiva. Quando os estudantes utilizam as tecnologias móveis para completar tarefas passivas ou de memória, como ouvir uma aula expositiva ou decorar informações em casa, eles têm mais tempo para discutir ideias, compartilhar interpretações alternativas, trabalhar em grupo e participar de atividades de laboratório, na escola ou em outros centros de aprendizagem (UNESCO, 2014, p. 18).

O trabalho com ferramentas digitais associadas ao uso de um aplicativo vem dinamizar as atividades pedagógicas, estimular e favorecer o interesse dos professores de Arte com o universo digital. Há a necessidade de criar estratégias para que os *smartphones* sejam incorporados nos ambientes escolares.

## **2 AS TIC's NA SALA DE AULA**

Conhecer as tecnologias significa ter variedades de recursos tecnológicos que estão à disposição do professor, pois, esses mecanismos podem auxiliar no trabalho pedagógico, contudo, precisa entender de forma apropriada para utilizar em sala de aula. O *smartphone* serve como auxiliar para permitir que trabalhe com vários aplicativos, facilitador das atividades e avaliações.

Podem-se utilizar aplicativos como atrativos visuais, e, específicos gerenciadores de bancos de dados e facilitar a comunicação entre as pessoas por meio da internet.

O *smartphone* permite a inserção do aluno em diferentes contextos em situações reais de interação, que lhe possibilita interagir por meio da linguagem, agir no mundo e com o outro.

O indivíduo como ser único permite que busque as informações úteis e importantes nos endereços eletrônicos, cuja função é proporcionar acessos a sites, e-mail e entre outros.

O *smartphone* pode modificar a escola porque permite tornar as aulas de Arte interessantes e ao mesmo tempo, interação recíproca entre os alunos e professor.

A utilização das TIC's na sala de aula envolve vários processos que ainda desconhecem as funções e os professores sentem dificuldades em entender as definições e terminologias específicas dessas ferramentas.

De acordo com PAPERT (1980, p. 52) “[...] para que a informática tenha função no ensino-aprendizagem o professor deve escolher programas que tenham funções no ensino”. Nesse caso, o professor é responsável pelas escolhas dos programas a serem articulados em sala de aula conforme os conteúdos, por meio de sites educativos no Google, no Yahoo e entre outros.

No entanto, não se deve privar os alunos dos conhecimentos mundialmente compartilhados, pelo uso das TIC's. Conhecer os aspectos da cultura tecnológica faz parte da formação continuada do docente.

A escola pode criar uma página na internet e usar a plataforma Moodle, onde acessam o endereço eletrônico, por meio de *login* e senha, para acessar as informações dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

A internet pode ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, com a utilização dessa ferramenta pode melhorar a comunicação entre pais e escola, professor e aluno e também entre professor e escola.

Conforme DALE (2004, p. 439) “A formação continuada em tecnologia é importante, para transformar a prática do professor em sala de aula com o uso da mídia digital, essa formação deve ser contínua para que o professor tenha domínio dessa linguagem”.

A formação continuada em tecnologia desperta o interesse do professor em conhecer como funcionam essas ferramentas tecnológicas que são necessárias no cotidiano escolar e aplicabilidade no processo de ensino.

Todavia a utilização dos recursos tecnológicos como auxílio pedagógico é uma possibilidade para a educação, mas esse uso tem que ter certos cuidados, para não desvincular da proposta do planejamento e ter a preocupação com os conteúdos, ou seja, terá que trabalhar em rede.

Para CHARAUDEAU (2006, p. 60), “O professor deve incluir as multimídias para desenvolver as competências relacionadas ao raciocínio e ao pensamento”. Naturalmente é preciso, começar com as práticas fáceis em atividades de multimídias, para atender as necessidades básicas, do professor deverá colocar elementos complexos, para que o aluno entenda todo o processo da ferramenta tecnológica.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) tanto do Ensino Fundamental e Ensino Médio de Arte contemplam a necessidade de utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

A tecnologia veio para contribuir com o professor nas atividades pedagógicas e também como recurso de trabalho no âmbito escolar.

Portanto, a utilização do *smartphone* em sala de aula tem grande importância para a escola e para o professor como ferramenta de trabalho, que pode proporcionar crescimento para o mesmo, agilizar as atividades (consultas na internet para pesquisa em tempo real) e a organização pedagógica (boletins, calendários de reuniões pedagógicas para professores e alunos, livro de chamada tudo on-line).

### **3 O PROFESSOR E AS TIC's**

O percurso pedagógico exige determinadas posturas filosóficas que fundamentam as reflexões, no entanto, as práticas se fazem numa visão na qual a informática deve desempenhar um papel importante no processo educacional.

Cumpra a participação da sociedade em debater sobre a conveniência, a dimensão, a modalidade do uso da informática no aspecto social e escolar, isso acontece por meio de políticas públicas e projetos para que todos venham ter a acesso ao mundo tecnológico. Nesse caso a escola tem um papel importante para que todos possam fazer parte do mundo digital.

O educador tem que se posicionar a respeito do uso de certos programas tecnológicos e apontar os limites nos trabalhos pedagógicos, mas, de qualquer forma, sempre com competência.

Não só para competências técnicas, também para formação de uma conscientização e responsabilidade pedagógica.

O *smartphone* representa um instrumento auxiliar no trabalho pedagógico, que contribui para repensar os problemas educacionais no Brasil, assim, é importante desenvolver a competência do professor, para melhorar o nível da educação na escola.

Para HAETINGER (2005, p. 55), "A informática educativa é uma realidade e deve ser inserida no contexto escolar, porém como uma ferramenta a serviço dos professores".

A tecnologia educacional veio favorecer, contribuir e auxiliar o professor no processo de ensino. Com essa ferramenta o professor tem recursos para ministrar as aulas. Deve-se atentar para o uso desse recurso que contribua para o aprendizado dos alunos.

Os conceitos, emitidos sobre as ferramentas tecnológicas resultam das histórias de vida, dos lugares, dos tempos de trabalho, com outros indivíduos, carregados de construções simbólicas resultantes dos saberes e vivências.

Embora se compreenda que a tecnologia seja um instrumento importante para a educação, por outro lado, a tecnologia não pode entrar em sala de aula, sem estar aliada com os conteúdos da disciplina, mas inserida no plano curricular da escola e definido no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar.

Conforme, COLL (2008, p. 80), “As TIC’s estão cada vez mais no contexto escolar para modificar o ensino-aprendizagem, no entanto, pode promover mudanças no trabalho pedagógico do professor”. Logo, pode-se observar que atribuição das TIC’s no trabalho pedagógico do professor é uma revolução para melhorar a educação como um todo, o professor deve utilizar todas as ferramentas possíveis para auxiliar nas atividades pedagógicas, dessa maneira o professor precisa de uma reeducação tecnológica.

A tecnologia deve-se desenvolver o cognitivo do aluno em sala de aula, será uma aliada para criar e ampliar o conhecimento por meio da reflexão, crítica e promover formas diferentes de ensinar.

Os contextos sociais, culturais e financeiros têm um papel importante no sujeito e na relação deste com as TIC’s, movimenta as interações com vistas de levá-la ao sujeito a expressar de forma plena numa sociedade influenciada pela tecnologia.

No entanto, a cultura tecnológica advém de práticas sociais, modo de vida, significações, que são ferramentas produzidas pelos indivíduos num processo mútuo.

Para RIVOLTELLA (2002, p. 32), “[...] com a expansão da tecnologia a instituição escolar pública, a escola teve que acompanhar os avanços tecnológicos para expandir e melhorar as ações pedagógicas”. Em relação à realidade da instituição escolar pública, a mesma está se adaptando ao processo tecnológico, as políticas públicas são importantes para viabilizar laboratórios de informática, *notebook*, *tablet*, e entre outros; tudo isso pode viabilizar o processo de

aprendizagem, depende como professor vai conduzir as aulas e os conteúdos. Mas também, existem escolas públicas que tem todo um arsenal de tecnologia que muitas vezes, essas ferramentas não estão disponibilizadas por falta de manutenção, recursos humanos e domínio da ferramenta.

O papel do professor frente às TIC's é ampliar o aperfeiçoamento para que haja interação com as ferramentas tecnológicas, qualidade no ensino-aprendizagem.

Para continuar a própria transformação o professor precisa olhar a realidade da vida, dando atenção aos contextos tecnológicos, às oportunidades e a tudo que possa facilitar o crescimento na caminhada profissional.

Sem dúvida, a tecnologia na escola com recurso adequado renova a estrutura de ensino, para estabelecer novos conceitos tecnológicos e dar apoio no trabalho pedagógico. Nesse caso, o *smartphone* é um instrumento portátil, prático que têm vários recursos: podem exibir vídeos, apresentações em slides, imagens, dentre outras possibilidades.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA**

As ferramentas tecnológicas aumentam os desafios da realidade escolar, os aparelhos móveis existentes, o mais comum e popular encontra-se o *smartphone*. As tecnologias devem ser empregadas de forma criteriosa e significativa. Não basta utilizar recursos tecnológicos se os métodos de ensino se baseiam nas aulas do passado, é importante que os professores possam utilizar as TIC's para reforçar conceitos, dinamizar e promover o processo de ensino-aprendizagem.

O celular que aborda o objeto desta pesquisa é considerado uma ferramenta com funcionalidades avançadas que associam aos computadores pessoais, pode possuir características mínimas de um computador, como exemplo o *software* (sequência lógica de instruções) e *hardware* (parte física do equipamento), com capacidade de conexão com rede de dados para acesso à internet.

Este por sua vez, com aplicativos e diversos recursos tecnológicos acoplados no próprio aparelho, tais como: câmera fotográfica, filmadora, navegador web, gravador de voz, mapas, GPS (geolocalização) entre outros, recursos estão disponíveis também no computador, *tablet*, *notebook*.

Os mesmos podem contribuir para o desenvolvimento do plano de ensino, segundo Veen e Wrakking (2009, p. 178):

“[...] os autores propõem que a escola, sendo meio para sistematização da educação e da aprendizagem, deve atender aos interesses e às necessidades da sociedade, entre esses: a necessidade de acompanhar ou preconizar as tecnologias inerentes aos avanços da sociedade”.

As instituições de ensino vinculado aos mantenedores precisam ter consciência que as escolhas das tecnologias educacionais estão vinculadas à concepção de conhecimento que concebe. De acordo com Guimarães e Dias (2006, p.23), “Um novo fazer educativo só será realidade se a tecnologia for incorporada de forma adequada ao contexto de nossas ações educativas”. A tecnologia incorporada de forma adequada ao contexto das ações escolares é preciso ter conhecimento da linguagem tecnológica, visto que uso da informática na educação, tem a função de apoio em relação aos conteúdos.

A fotografia está inserida no aparelho celular no caso *smartphone* como meio de registro para desenvolver qualquer tipo de trabalho pedagógico ou simplesmente o lazer. Por exemplo, no livro de História da Arte de Graça Proença (1994, p. 127), a fotografia chegou ao Brasil por meio do fotógrafo e pesquisador Boris Kossoy que já estudava os avanços tecnológicos na técnica de registro de imagens, com objetivo de imprimir rótulos farmacêuticos e diplomas maçônicos.

No entanto, segundo Proença (2007, p. 131) considera-se 1879 como sendo o ponto de partida os trabalhos de Daguerre, com o daguerreótipo, com o intuito de perpetuar as imagens. Todo esse processo passou por vários avanços tecnológicos até chegar à atualidade, com a introdução da tecnologia digital no mundo da fotografia e aliada aos recursos da informática, a mesma tem ampliado e democratizado o uso da imagem da fotografia. O fato de ter a câmera fotográfica acoplada ao aparelho móvel tem levado a fotografia para o cotidiano dos indivíduos. Conforme Kossoy:

“Seja como meio de recordação e documentação da vida familiar, seja como meio de informação e divulgação dos fatos, seja como forma de expressão artística, ou mesmo enquanto instrumento de pesquisa, a fotografia tem feito parte indissociável da experiência humana. O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto da paisagem, e, portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória do indivíduo.” (KOSSOY, 1989, p. 100-101).

A fotografia tem a função de estimular um olhar curioso, crítico, engajado e sensível em relação ao mundo que nos cercam. Com o auxílio das câmeras fotográficas e aparelhos celulares, é possível ampliar a capacidade de percepção dos alunos e tudo aquilo que está ao redor dele.

Com o avanço das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação), é imprescindível que a instituição de ensino forme os alunos em relação às mudanças tecnológicas, e proporciona que os mesmos tenham acesso a estas ferramentas para inserir no mundo contemporâneo.

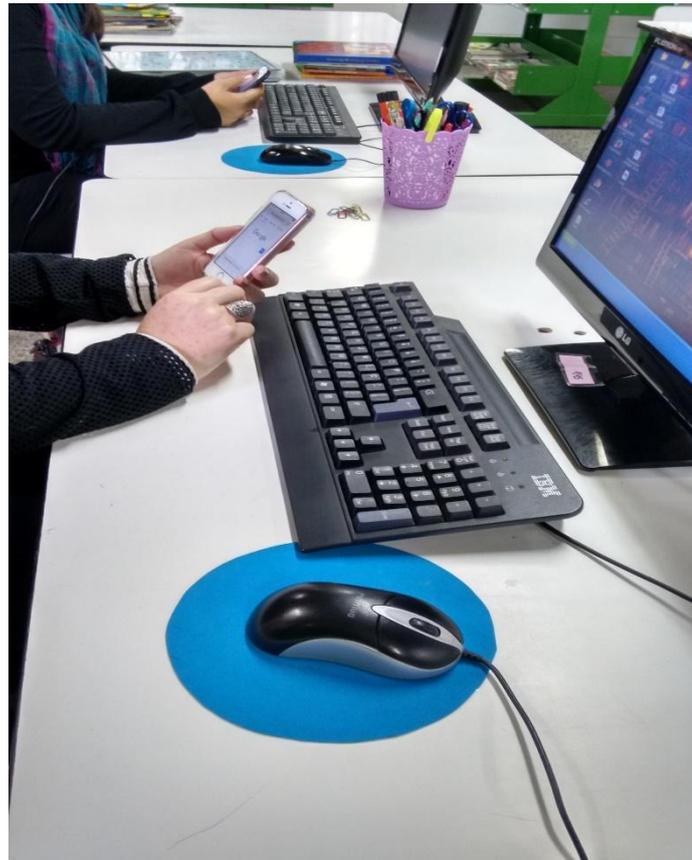
## **5 O PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA**

O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Júlia Wanderley – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, com as professoras de Arte.

Em um primeiro momento a professora PDE falou para as professoras de Arte da instituição de ensino a respeito das possibilidades do uso do *smartphone* como recurso pedagógico para as aulas de Arte. Em seguida foi feita uma discussão sobre a utilização dos *smartphones*, a importância dos aplicativos e a compreensão sobre os ícones que os representam, tais como: Google, Moodle, Youtube, Play Livros, Play Games, Drive, Tradutor, Dicionário, Play Store, Galeria, Fotos, Vídeos entre outros.

No entanto, relacionaram o funcionamento deste aparelho no contexto geral, foi necessário que os alunos familiarizassem com o instrumento que tem algumas particularidades a serem estudadas e compreendidas, no contexto pedagógico, as possibilidades do uso do *smartphone* como recurso pedagógico para as aulas de Arte.

FIGURA 1 – PROFESSORAS DE ARTE EXPLORAM O SMARTPHONE



FONTE: A autora (2017).

Os professores assistiram por meio de vídeos a evolução dos aplicativos e a funcionalidade, com a finalidade de reconhecer os conceitos fundamentais e a aplicabilidade de como funciona o aparelho, isto ocorreu no laboratório de informática, com vídeos tutoriais pesquisados no Youtube.

A partir da pesquisa feita nos aparelhos *smartphones*, as professoras de Arte pesquisaram assuntos que a professora PDE solicitou em aplicativos de busca na internet, que foram sobre os artistas do impressionismo; com a utilização da ferramenta *smartphone* como recurso pedagógico.

Na atualidade a fotografia faz parte do cotidiano das pessoas, uma vez que essa ferramenta está acoplada ao celular.

FIGURA 2 – PROFESSORAS DE ARTE FOTOGRAFAM O COLÉGIO COM O *SMARTPHONE* (FACHADA INTERNA)



FONTE: A autora (2017).

FIGURA 3 – PROFESSORAS DE ARTE FOTOGRAFAM O COLÉGIO COM O *SMARTPHONE* (FACHADA EXTERNA)



FONTE: A autora (2017).

Este recurso desenvolve o olhar pela percepção visual e ajuda no enquadramento dos terços fotográficos e deixa o indivíduo com um olhar sensível e

apurado em relação às imagens. Além do que fotografar é uma atividade artística e lúdica.

Utilizaram aplicativos para a elaboração de atividades artísticas, mediante a essa problemática, o trabalho com *smartphone* inserido no contexto pedagógico de Arte vêm facilitar o desenvolvimento das habilidades, competências e contribuir potencialmente no ensino-aprendizagem na fotografia.

Em relação à metodologia aplicada para realizar esta atividade foi feita uma pesquisa de campo de imagens onde as professoras capturaram várias imagens dentro e fora de sala de aula. As mesmas realizaram as seleções das imagens capturadas para a formação de um book de imagens que ficou registrado e compartilhado no Google Drive. Este trabalho resultou em desenvolver a habilidade da utilização do *smartphone* com as ferramentas e recursos de fotografia, nesse aparelho; houve o envolvimento individual e coletivo das professoras.

Foi elaborado um texto impresso pela professora PDE, sobre fotografia digital, as professoras de Arte pesquisaram sobre tipos de fotografia (no *smartphone*) e capturaram várias imagens dentro e fora de sala de aula, depois montaram um *book* de imagens, que ficou armazenado numa pasta do Word no próprio aparelho.

FIGURA 4 – UTILIZAÇÃO DO *SMARTPHONE* PARA FOTOGRAFIA INTERNA DO COLÉGIO



FONTE: A autora (2017).

FIGURA 5 – UTILIZAÇÃO DO *SMARTPHONE* PARA FOTOGRAFIA EXTERNA DO COLÉGIO

FONTE: A autora (2017).

A partir do uso dos *smartphones*, as professoras de Arte produziram vídeo em equipe como recurso didático para enriquecer as aulas por meio da criação artística. Com o intuito de que a produção do vídeo fosse um documentário sobre o pintor Claude Monet do período impressionista, o tema foi escolhido pelas professoras. A metodologia aplicada foi pesquisa bibliográfica sobre o artista relacionado acima, em que as professoras dividiram por tópicos (vida e obra, contexto do artista no final do século XIX, a influência da técnica impressionista com outros artistas).

Dessa forma, as professoras criaram estratégias com a utilização do *smartphone* por meio de vídeo como recurso complementar no processo pedagógico. Por meio, dessas atividades, pode-se elaborar mini vídeos ilustrativos e explicativos sobre diversos conteúdos e assuntos para complementação dos recursos didáticos em sala de aula com os alunos.

Após o encerramento dos trabalhos as professoras organizaram uma exposição virtual. Elas prepararam o local para o evento que foi feito no laboratório de informática da instituição escolar; as mesmas explicaram as produções e as dificuldades que tiveram durante a aplicação do projeto em relação ao *smartphone*. Dificuldades essas que era a resistência em aderir o uso do celular na prática pedagógica, juntamente com os alunos, pelo motivo de que não possuíam

habilidades e nem mesmo estavam familiarizados com a ferramenta *smartphone* e os recursos disponíveis do aparelho incorporados no ambiente escolar.

Paralelamente com desenvolvimento do Projeto de Implementação foi feito atividades com o Grupo de Trabalho em Rede (GTR), que são atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), a distância entre o professor PDE e professores da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Fui professora PDE tutora de um grupo de vinte professores da rede estadual à distância que o tema foi escolhido por meio de inscrições online cujo objetivo era argumentar sobre a pesquisa com o *smartphone* em sala de aula, trocar informações sobre tecnologia, debates entre os professores online, sugestões de outras atividades com a aplicação do *smartphone* na disciplina de Arte, até indicações para aperfeiçoar as propostas do projeto. Tudo isso aconteceu no Ambiente Moodle, ofertado pela Secretária Estadual de Educação do Paraná (SEED).

As interações e opiniões dos professores em relação às atividades propostas foram relevantes e enriquecedoras que ajudou na composição do trabalho pedagógico.

Os professores do GTR colaboram com as reflexões e críticas a respeito do trabalho, que ajudou a fundamentar esse artigo. Segue abaixo alguns comentários:

A professora “A” disse no GTR sobre as relações do projeto com o contexto escolar, descreveu que: *“É importante trabalhar nas aulas de Arte com a tecnologia, sendo que o mundo contemporâneo é virtual”*. O professor tem essa preocupação de ampliar o conhecimento tecnológico, por meio de formação continuada seja na instituição escolar ou em outro espaço.

Os professores “C e D” relataram: *“Nem todos os alunos possuem o smartphone em sala de aula, então faço trabalho em grupo para que todos tenham acesso de utilizar os aplicativos”*. As professoras estão corretas de uma forma ou outra a tecnologia precisa ser usada para desenvolver os conteúdos relacionados no planejamento, se não tivesse condições de usar o aparelho móvel (*smartphone*) poderia então fazer uso do laboratório de informática.

Os professores “A, B, E, F, G”, disseram: *“Tenho dificuldade em usar alguns aplicativos do smartphone, procurei ajuda para entender os processos e aplicar em sala de aula, sempre estou fazendo curso de reciclagem para aprender a usar o instrumento como ferramenta de apoio em sala de aula”*. A formação continuada é importante para que o professor saiba decodificar os aplicativos, tudo é um processo

de aprendizagem, mas, precisa dar continuidade a linguagem que é complexa, só usando constantemente que aprende as funções.

Aprendi muito com os professores do GTR que fizeram indicações de outras atividades que podem ser desenvolvidas no *smartphone*, apesar da dificuldade em usar tecnologia na sala de aula, precisa inserir no planejamento e fazer parte do cotidiano do professor.

Os professores do GTR gostaram da proposta das atividades que foram desenvolvidas com as professoras de Arte na instituição escolar, a proposta é viável, sendo assim, os objetivos foram atingidos. As atividades foram realizadas de forma simples para que os professores tivessem um entendimento de como utilizar o *smartphone* na sala de aula como recurso didático.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação docente em tecnologia (TIC's) está relacionada com a competência e habilidades que possam desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula.

Por outro lado, a tecnologia deve ser contemplada no planejamento e também no Projeto Político Pedagógico, para que o uso seja constante para o professor.

Diante disso, a equipe pedagógica é fundamental na construção deste planejamento para ajudar o professor a compor os conteúdos junto com a tecnologia, para que as atividades fiquem atrativas para educando.

A tecnologia digital tornou-se necessário para sociedade, cabe a escola instrumentar os professores com esse recurso didático e dar apoio conforme a necessidade de cada professor.

O professor deve ter um novo olhar a respeito da tecnologia, para facilitar o processo pedagógico dos alunos e o desenvolvimento em relação à aprendizagem.

Não se pode esquecer que a tecnologia veio para dar suporte no trabalho pedagógico do professor e melhorar a aprendizagem cognitiva dos sujeitos inseridos nesse universo escolar.

Os professores do GTR comentaram que existem muitos recursos tecnológicos que podem ser utilizados na sala de aula. Esses recursos contribuem para a aprendizagem dos alunos e auxiliam o professor nas aulas. A função das ferramentas disponíveis nos *softwares*, para que as aulas se tornem atrativas e os

alunos motivados, a curiosidade é aguçada com a informática, os alunos se ajudam, favorece uma nova socialização entre eles.

Mediante a isso, desenvolvem-se trabalhos corporativos e práticos estimula-se uma nova forma de comunicação e motiva-se o aprendizado de novas linguagens.

Para que isso aconteça é preciso novas ferramentas, com várias finalidades e funções diversificadas nas perspectivas da aprendizagem móvel em num novo cenário de ambientes de aprendizagem na era digital.

Conclui-se que, o futuro da escola com a tecnologia transforma o conceito de aprendizagem ao lado de grandes recursos que pode ser adequado a realidade da escola e dos alunos e quebrar os paradigmas da educação.

## REFERÊNCIAS

CHARAUDAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

COLL, César e Monero, Carles. **Educação e Aprendizagem no Século XXI: Novas Ferramentas, Novos Cenários, Novas Finalidades**. In: COLL, C.

DALE, R. **Globalização e Educação: Demonstrando a Existência de Uma “Cultura Educacional Mundial Comum” ou Localizando Uma “Agenda Globalmente Estruturada Para a Educação”** Tradução: Antonio M. Magalhães. Educação e sociedade, Campinas, v.25, n.87, maio/ago. 2004.

FREIRE, Paulo; PAPERT, Seymour. **O Futuro da Escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GUIMARÃES, A. M.; DIAS, R. **Ambientes de Aprendizagem: Reengenharia da Sala de Aula**. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas Tecnologias, Novos Textos, Novas Formas de Pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 23-42.

HAETINGER, Max G. **O Universo Criativo da Criança na Educação: Coleção Criar**. Vol. 3. Rio Grande do Sul, 2005.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: ed. Ática, 1989.

PARPET, Seymour. **Mindstorms: Children, Computer and Power Ful Ideas. Basic Book**. Nova York, 1980.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental e Médio. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

\_\_\_\_\_, Graça. **História da Arte**. São Paulo: editora Ática, 1999.

RIVOTELLA, P. C. **Media Education: Modelli, Esperienze, Profile Disciplinare**. Roma: Carocci, 2002.

UNESCO. **Diretrizes de Políticas Para a Aprendizagem Móvel**. 2014.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens: Educando na Era Digital**. Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BejbAwuEBGs>> Acesso em 29 de jun. 2016, 8h20min.

Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/celular/2140-historia-a-evolucao-do-celular.htm>> Acesso em 18 nov. 2016, 10h17min.

Disponível em:

<[http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004\\_140\\_rev\\_eGIANTI.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004_140_rev_eGIANTI.pdf)> Acesso em 23 nov. 2016, 9h28min.

Disponível em:

<<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/1485/956>> Acesso em 29 nov. 2016, 10h39min.

Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/1185.pdf>> Acesso em 28 nov. 2016, 14h52min.

Disponível em:

<[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/integracao.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf)> Acesso em 13 dez. 2016, 7h43min.